

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES



Biblioteca de A. Nacional
Serviço de Depósito Legal
LISBOA - 2

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 127 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELÉF. 266 ≡ TAVIRA



A Educação na Primeira Linha das Preocupações Governamentais

É de sempre a esperança do progresso individual, mas a amplitude do salto social que cada geração se propõe dar é que varia muito conforme os tempos. São variados os factores que contribuem para as ideias das carreiras rápidas e das culminâncias do êxito na ciência, na finança

ou no poder, mas contam-se sem dúvida, entre os mais importantes, os grandes meios de rápida comunicação, tais como a Imprensa, a Rádio e a Televisão.

A natural aceleração do ritmo da história origina que muitos pontos das estruturas educativas se desactualizem com rapidez, tornando, por consequência, mais difícil o planeamento escolar. Mas é este mesmo facto que leva a atribuir a maior importância aos órgãos do planeamento educativo, pois tudo indica a necessidade de se fazer proceder quaisquer inovações ou reforma de um estudo atento e cuidadoso.

(Continua na 2.ª página)

ACTUALIDADE NACIONAL

O Vice-Primeiro Ministro da Suazilândia Sr. Mfundza Sukati foi recebido pelo Prof. Marcello Caetano, Presidente do Conselho de Ministros e Ministro dos Negócios Estrangeiros, com quem conversou cordialmente.

Dr. Augusto de Castro

Foi alvo de uma expressiva homenagem, na cidade do Porto, sua terra natal, o sr. Dr. Augusto de Castro, ilustre director do «Diário de Notícias» e proeminente figura das letras portuguesas, tendo-lhe sido oferecida a «Medalha da Cidade do Porto».

Rodeado pelas mais ilustres figuras das letras e das artes portuguesas, o Dr. Augusto de Castro depois de ouvir as palavras encomiásticas que lhe foram dirigidas, agradeceu emocionado, encerrando aqueles actos solenes, com uma brilhante peça literária, de sabor académico, daquelas que a sua maravilhosa pena sabe traçar.

Associando-nos a tão justíssima homenagem endereçamos as nossas calorosas saudações do eminente Escritor e Jornalista.

Considerações sobre os Factores Educativo e Económico no Corporativismo - 1969

por J. FERNANDES MASCARENHAS

O sr. dr. José Fernandes Mascarenhas, licenciado em Ciências Económicas e Financeiras tem já uma vasta bibliografia, quer sobre o assunto deste trabalho, quer sobre assuntos arqueológicos a que igualmente se dedica com muito brilho.

Sob o título acima, publicou uma conferência proferida em 1968 na So-

de muitos acontecimentos dignos da nossa curiosidade.

Com os nossos agradecimentos pela gentileza da oferta, vão juntamente para o Autor, muito justas felicitações

Motel das Alagoas

No passado dia 10 do corrente, no excelente Motel das Alagoas, à beira da estrada nacional, perto da Vila de Lagoa e a quilómetros da Praia do Feiro, a convite da gerência da modelar e atraente instalação turística, realizou-se um colóquio sobre turismo a que assistiram os representantes dos órgãos da Imprensa e os presidentes das Comissões e Juntas de Turismo do Algarve.

Entre a assistência, destacam-se além de outras figuras representativas e algumas senhoras, os senhores Embaixador Martinho Nobre de Melo, ilustre Director do Diário Popular, Dr. Mário Madeira, Coronel Santos Gomes, Comandante da Legião Portuguesa e presidente da Junta de Turismo de Armação de Pera e Dr. Trigo Pereira, Deputado eleito pelo Algarve.

Foram discutidos alguns importantes problemas, sobre o turismo do Inverno no Algarve, aos quais a Emissora Nacional já deu relevo no seu noticiário de 11 do corrente.

Aos convidados foram oferecidas as esmeraldas refeições daquele dia, que demonstram bem o nível daquela organização que há pouco abriu as suas portas aos turistas nacionais e estrangeiros que percorrem o Algarve.

À noite, na «boite» toda a assistência foi brindada com uma sessão de fados e canções e o típico «magusto».

É mais um investimento turístico que honra a nossa província e merece o apoio de todos.

Festa do Livramento

Realizam-se nos próximos dias 23 e 24 do corrente, na povoação do Livramento (Luz de Tavira), as tradicionais festas em honra da sua padroeira, Nossa Senhora do Livramento, cujo programa é o seguinte:

Domingo, dia 23 — As 8 horas, alvorada;

As 16,30 — Terço e cânticos, em honra de Nossa Senhora.

As 17 — Missa vespertina, com pregação ao Evangelho.

As 17,30 — Pomposa procissão, abrilhantada por uma banda de música, com sermão ao recolher.

As 20 — Leilão de oferendas e arraial.

As 22 — Exibição do Rancho Folclórico da Casa do Povo de Luz de Tavira e outras diversões.

Dia 24 — As 10 horas — Missa solene.

As 16 — Corridas de bicicletas com tirada de fitas, corrida de sacos e ginicana de motorizadas.

As 20 — Abertura do arraial e re-

(Continua na 2.ª página)

A Primeira Religião Monoteísta

por Damião de Vasconcelos

CONTRARIAMENTE ao que, em geral, estamos habituados a saber, a primeira religião monoteísta não foi a judaica, e sim a fundada por Akhenaten, como vamos ver em largas pinceladas.

Akhenaten foi o primeiro pacifista, o primeiro realista, o primeiro monoteísta, o primeiro democrata, o primeiro hereje, o primeiro internacionalista, o primeiro humanista e a primeira pessoa que tentou formar uma religião.

Nasceu fora da sua época e adiantou-se a ela vários milhares de anos. Os biólogos falam-nos de «mutações», saltos para diante na evolução física. Talvez a mente pré-civilizada de Akhenaten houvesse dado uma espécie de salto espiritual para a frente, na evolução intelectual.

Na história das religiões, o seu capítulo é um parêntesis, pois deu, sózinho, o seu pulo para a frente. Não arrastou consigo a sua raça; hoje, que morreu, seus discípulos abandonaram-no e fugiram.

A religião de Akhenaten constituiu forte ponto luminoso no meio das trevas do politeísmo supersticioso do Egipto, no segundo milénio antes de Cristo. Brilhou pouco tempo, como um cometa; rapidamente passou sobre a humanidade. Durante mais de três mil anos andou desaparecido.

Há meio século que se conhece Akhenaten, sob o nome de Amenotep IV, um dos mais obscuros e insignificantes reis do último terço da décima-oitava dinastia egípcia; porém várias descobertas arqueológicas de grande importância permitiram fossem lidas as cartas originais deste rei e pôde-se pisar as lousas que formaram o solo do seu belíssimo palácio, assim como examinar os túmulos dos seus parentes mais próximos, pintados e esculpidos pelos melhores artistas da época.

(Continua na 3.ª página)

TROVA

É rei e quer ser Juiz
Quem a toda a hora mente,
Sente aquilo que não diz,
Diz aquilo que não sente.

V. P.

Reparações nas Igrejas

COMO todos sabem, o abalo sísmico de Fevereiro do corrente ano danificou profundamente algumas das vetustas igrejas que fazem parte do património religioso e artístico desta velha cidade.

Neste momento estão por isso a receber as necessárias reparações as igrejas de Nossa Senhora das Ondas, de Santa Maria do Castelo e de São Francisco.

Durante o período das reparações desta última igreja, e por concessão da Santa Casa da Misericórdia de Tavira, todos os serviços religiosos do C. I. S. M. I., são feitos na igreja de São José.

Homenagem ao Presidente da Câmara

DE OLHÃO

POR motivo da passagem do 5.º aniversário da sua posse foi por um grupo de amigos e admiradores oferecido um banquete de homenagem, no passado dia 9, no Restaurante Siroco, ao sr. Timóteo Ferro Galvão, presidente da Câmara Municipal de Olhão, o qual reuniu cerca de cento e cinquenta talheres.

De entre os convivas destacavam-se algumas das figuras mais representativas da vila olhanense, funcionários e admiradores do homem e da sua obra, que naquela data evocativa quiseram homenageá-lo demonstrando-lhe a sua amizade e o seu incondicional apoio.



A Direcção da Escola Técnica de Tavira e da Escola do Prof. Silva Carvalho, convida todos os encarregados de educação dos seus escolares, para uma reunião em que serão focados problemas de ordem formativa, funcional, orientação escolar e objectivos do Ensino Técnico e Preparatório, a realizar na sala do Conselho da referida Escola e com o seguinte horário:

Ciclo Preparatório — quinta-feira, dia 20, às 19 horas;

Escola Técnica — sexta-feira, dia 21, às 19 horas.

Chama-se a atenção para a importância dos problemas a equacionar, esperando-se pue todos os encarregados de educação colaborem nesta iniciativa, não recusando a sua presença, pois todos sabemos que só na estreita colaboração do binómio — Escola/Família — reside o êxito da tarefa, a que nós, adultos, (pais e professores) nos propusemos — formar jovens para uma Sociedade que cada vez queremos mais responsável,

Aos brindes usaram da palavra os srs. José Mateus Mendes, vice-presidente da Câmara de Olhão, Rui Pires, chefe da Secretaria daquela Câmara, dr. Alfredo Matos, eng. António Pinelo, Director das Estradas, Sebastião Coelho, presidente do Clube Naval de Olhão, presidente da Casa do Povo de Moncarapacho e prior da freguesia de Quelfes.

No final o homenageado agradeceu muito sensibilizado aquela demonstração de simpatia.

Novo Capitão dos Portos de Lagos e Portimão

Assumiu as funções de capitão dos portos de Portimão e Lagos, o sr. comandante Rui Francisco Corte-Real Negrão, que veio substituir o sr. capitão-tenente Albino F. da Cruz Junior, por ter cessado a sua comissão de serviço.

Este número foi visado pela Censura

CONVERSA DA SEMANA

NA escala zoológica, ronhentos são umas figuras de carne e osso que a natureza criou e deixou na mediocridade. São figuras da ordem. Não são figuras da desordem. Há muitos anos, numa polémica travada na imprensa de Barcelona sobre política, dizia um dos polemistas irónicamente: «Os ronhentos são como os burros de Alcalá: pendem as orelhas, encolhem o dorso, comem e dormem».

RONHENTOS

Os ronhentos de hoje são como os ronhentos de outros tempos. Parece não haver diferença. Eles, desmentalizados,

(Continua na 2.ª página)

Pequenos Apontamentos

(Continuação da 4.ª página)

da lei e ajudemo-los nós vacinando os animais nossos dependentes. E' a nossa saúde e a nossa tranquilidade que o exigem.

MODAS

Não sabemos se os senhores são, como nós, puritanos nas modas, leis inflexíveis que regulam a indumentária do corpo, que à do espírito pouco valor se lhe dá. Andamos agora excitados com o aparecimento de malinhas de mão, colares e brincos para o nosso sexo. (Qual é o nosso sexo?). Para a nossa altura de 1,60 m e 90 kg de peso ainda não encontramos, e isto leva-nos muito tempo é causa-nos perturbações, o que melhor nos convém. Colares de pérolas, de conchinhas nacaradas ou de flores garridas como os povos orientais? Brincos de uma pérola ou grandes caindo em arabescos das orelhas? Teremos de as furar ou seguramo-las por molas? Por que não furamos também o nariz? Não ficaria bem uma pena colorida a enfeitar as aletas? E malinhas? Pequenas, só para o lenço, os cigarros e os batons ou grandes, de empreita, das que imitam os sacos dos alforjes? E apesar de todos os nossos cuidados, imaginem, e isto não se acredita, que ainda não medimos o perímetro do peito, das ancas, das coxas, etc. Os mamilos e as axilas também nos desorientam com os seus problemas. Como devemos sustentar aqueles, com que devemos depilar e desodorar estas? Para o cabelo temos o recurso das cabeleiras pois que somos calvos. Não recorreremos ao chinó que é de rama curta. Temos de fazer valer os nossos recursos físicos pois já nossa avó dizia, quando em menino nos acompanhava às areias de Monte Gordo, que não se mostrava lá coiro mais claro que o nosso — uma coalhada de leite. Isto se deveria entender com os mais novos, porque os outros, os mais velhos, andavam ensacados. Tinham tanto escrúpulo em manter ocultos os seus interiores como agora fazem gala em os mostrar. E depois de devidamente parafatados em que categoria seremos arregimentados? Os senhores já encontraram solução para estes casos? Há uma categoria, e disso temos a certeza, a que deixamos de pertencer. E' a dos... homens.

Trindade e Lima

Feste do Livramento

(Continuação da 1.ª página)

petição dos folgedos da noite anterior.

As 22 — Exibição de um Raio Folclórico.

As 24 — Para encerramento do arraial e queima de deslumbrantes fogos de artifício.

Como de costume aguarda-se a visita de muitos forasteiros.

VENDE-SE

Em Tavira, uma casa na Rua Miguel Bombarda, 85-87.

Trata-se na Rua da Porta Nova, 92 — Tavira.

CONVERSA DA SEMANA

RONHENTOS

Continuação da 1.ª página

despoletizados, acorados, encapotados, só gostam de conversas banais, parecendo que têm medo de tudo por causa das responsabilidades, não vão estas colidir com os seus interesses legítimos ou ilegítimos. Ora, com gente deste cariz não pode haver verdadeiro civismo, gente desprovida de ideias e opiniões, que se mete na toca, assustada, quando lhe cheira a qualquer luta ou disputa, como os coelhos, no mato, quando pressentem batedores e caçadores.

Todavia, visto bem o panorama, os nossos amigos ronhentos são elementos sociais pacíficos, pouco expansivos, embora algo de coscuvilheiros, que não inquietam nem ofendem. Há-os que afivelam máscaras diferenciadas para conseguir determinados favorzinhos com a sua ronhice, mas isso não implica perturbações. Também os há que se julgam importantes e outros que olham por baixo e detestam elevadas posições intelectuais, no entanto, quando precisam, todos eles se curvam...

Politicamente, os que têm voto seguem o seu caminho, direitinhos, calados como ratinhos. Uns votam para fazer um jeitinho. Outros votam para sossego do pecúlio agachadinho. Outros votam à mercê de um lugarzinho. Outros votam para manter o tacinho. E ainda há outros que votam na esperança de que, um dia, os ricos passem a ser pobres e os pobres passem a ser ricos. Aqui é que está o gato, leitores. Estes ronhentos filhos da Pátria, de marca diferente pouco acreditada no mercado nacional, mostram a sua taca-nheza como certas árvores mostram a casca grossa dos seus troncos. Acéfalos, não têm cabeça, como dizia o falecido Manuel Paneiro, conceituado chapeleiro da nossa praça, económico e regrado, sempre aborrecido quando sentia diminuir a venda de chapéus e via coisas que não estavam de harmonia com o seu indefectível republicanismo.

E preciso educar civicamente...

T.

Federação dos Grémios do Comércio

do Distrito de Faro

Conforme foi largamente divulgado iniciaram-se na noite de 7 do corrente em Vila Real de Santo António, a série de «encontros» com os comerciantes do Algarve, que a Direcção daquela Federação, tenciona promover na maior parte dos concelhos do distrito de Faro.

Reuniram-se cerca de uma centena de comerciantes dos concelhos de Alcoutim, Castro Marim e Vila Real de Santo António, no salão nobre da Câmara Municipal desta vila.

Presidiu ao acto o Presidente da Federação sr. Cabrita Neto, ladeado pelos dirigentes daquele Organismo e do Grémio do Comércio de Tavira.

Abriu a sessão o sr. Viegas do Carmo, Presidente do Grémio do Comércio de Tavira, que apresentou o Presidente da Federação e fez algumas considerações acerca da finalidade destas reuniões.

O sr. Cabrita Neto fez uma breve exposição acerca do grande interesse de tais contactos, entre os dirigentes dos Grémios do Comércio e da Federação com os comerciantes, pois do diálogo havia grandes possibilidades de que realmente e em força, os organismos podiam representar condignamente os legítimos interesses do Comércio, nas suas múltiplas facetas.

Tendo em consideração a ordem dos trabalhos, o Presidente da Federação deu uma explicação, sucinta acerca dos necessários regulamentos para as várias actividades comerciais, em consequência do estipulado no Estatuto do Comerciante. Informou quais os regulamentos já elaborados e que aguardam sanção superior, salientando alguns dos elementos considerados importantes, no sector a mereceria a retaliação.

Acerca deste assunto, estabeleceu-se um animado debate entre os comerciantes e o Presidente da Federação, tendo sido devidamente esclarecidas muitas dúvidas e levantados muitos problemas que afectam a classe. Quanto ao «preço fixo», o sr. Cabrita Neto, chamou a atenção de todos os colegas presentes, para a dignificação que resultaria para o comércio da entrada em vigor em todos os estabelecimentos, desta modalidade, pois, tanto o consumidor como o comerciante, só teriam benefícios. Foi posto o problema das margens de lucro razoáveis para o Comércio e nesse sentido o Presidente da Federação esclareceu quais as demarches encetadas nesse sentido, pela Corporação do Comércio. Mais informou que dentro em breve vai ser enviado pela Federação a todos os comerciantes, um questionário acerca dos regulamentos das actividades e das margens de lucro e fez um apelo para que todos não deixassem de responder, para que realmente daí, se tirem proveitosas conclusões a apresentar à Corporação do Comércio, que posteriormente e depois de apreciadas as ideias e sugestões das outras regiões do País, serem postas ao Governo da Nação.

Quanto ao malfadado assunto das «cantinas» de instituições oficiais e privadas, foi lido um relatório apresentado em 1964 pela Corporação do Comércio ao sr. Ministro da Economia e que apesar de já ter 5 anos está ainda actual e todos os comerciantes presentes apoiaram-no na íntegra, pedindo que a Federação fizesse um veemente apelo junto da Corporação, pa-

ra que se voltasse a insistir junto do Governo, para regulamentar e fiscalizar a actividade destas entidades que praticam actos de comércio em concorrência com o comércio estabelecido, que paga as suas contribuições e impostos, e está sujeito a encargos sociais e a Contractos Colectivos de Trabalho.

Cerca da 1 hora da madrugada foi encerrada a sessão, que decorreu num elevado espirito de amizade e camaradagem, tendo o sr. Cabrita Neto, sido muito felicitado pelos assistentes pela maneira como orientou os trabalhos.

A Educação na primeira linha

(Continuação da 1.ª página)

Num discurso recentemente proferido em Coimbra, o Ministro da Educação Nacional acentuou a necessidade de se meditar sobre a urgente articulação ou acção da Escola com a sociedade local, dentro de planos sistemáticos de extensão cultural e de educação permanente. E' imperioso proceder-se à informação das famílias no sentido de mais objectivamente encararem a educação dos seus filhos, dentro de uma linha de conciliação de metas desejáveis, capacidade individual e oportunidades resultantes do processo de desenvolvimento do País. Importa, pois, a realização de uma política de consciencialização dentro e fora da Escola. «E' durante a fase da vida que corresponde a escolaridade que se modelam as escalas de valores e os critérios da prioridade ontológica que nos norteiam mais tarde, mesmo quando nós não damos conta disso. E' então que forjam os ideais de valor, de justiça, de dever, de veracidade, e que se conquista, em suma, todo o tutano da significação que há-de, depois, impregnar o comportamento interior durante a vida inteira».

As matérias relativas à educação e à investigação têm tratamento prioritário no III Plano de Fomento, com vista a fortalecer, desenvolver e valorizar o sistema educacional.

Em 1965, foi criado o Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa que tem por função estudar, de forma permanente, os problemas relacionados com a educação e propor as correspondentes soluções, de acordo com a evolução das necessidades do País.

Este departamento do Ministério da Educação Nacional vem prestando serviços do maior interesse com vista ao planeamento global do sistema escolar português e entre outros ocupa-se, neste momento, dos seguintes trabalhos: o estudo para a definição dos critérios a que deverão obedecer a regionalização dos objectivos educacionais; o estudo para determinação da rentabilidade do sistema escolar português e para investigação das causas dos baixos rendimentos, nos casos em que eles se verificam; estudo das estruturas administrativas do Ministério da Educação Nacional; estudos preliminares sobre a educação das crianças deficientes; revisão dos sistemas de provas de doutoramento e de concursos, apreciação de pretensões de criação ou de ampliação de estabelecimentos de ensino; revisão das bases em que assenta o sistema português de estatística educacional; recolha, apuramento e difusão de estatísticas educacionais; revisão da situação do pessoal docente; actualização de programas, métodos de ensino e auxiliares didácticos de disciplinas do ensino secundário; estudos sobre a estrutura do ensino secundário; estudos quantitativos sobre o ensino superior; planeamento educacional a curto, médio e longo prazos, etc.

Nota-se no programa a preocupação de estabelecer uma política educativa em bases técnico-científicas capazes de assegurar ao sector da Educação Nacional o lugar que as necessidades exigem que ocupe num País em fase de desenvolvimento económico. Como se diz, expressivamente, no capítulo sobre Educação e Investigação do III Plano de Fomento, «sendo a educação a mais vasta das «Indústrias», e o Ministério que tem a seu cargo a mais vasta das «empresas», os seus produtos são no entanto, de «fabrico» demorado, porque se traduzem na formação e aperfeiçoamento da personalidade, no adestramento e no enriquecimento espiritual de seres humanos».

Para a execução nacional de tão magna tarefa bastante poderá contribuir o Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa preparando e amadurecendo as soluções que se reputem adequadas para o futuro, numa perspectiva integrada de evolução demográfica e promoção social.



A Vossa hernia

Deixará de vos preocupar!...

MYOPLASTIC KLÉBER é um método moderno incomparável. Sem mola e sem pelota, este verdadeiro músculo de socorro, reforça a parede abdominal e mantém os órgãos no seu lugar.

«Como se fosse com as mãos»

Bem estar e vigor, são obtidos com o seu uso. Poderéis retomar a vossa habitual actividade. Milhares de herniados usam MYOPLASTIC em 10 países da Europa (da Finlândia a Portugal). As aplicações são feitas pelas Agências do

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON (França)

Podereis efectuar um ensaio completamente gratuito em qualquer das Farmácias abaixo indicadas:

Tavira — Farmácia Eduardo Félix Franco - Dia 18 de Novembro (só de manhã)

Portimão — Farmácia Carvalho - Dia 13 de Novembro

Faro — Farmácia Higiene - Rua Ivens, 22 - Dia 14 de Novembro

Loulé — Farmácia Confiança - L. dr. Bernardo Lopes, 18-A - Dia 15 de Nov.

Olhão — Farmácia Olhanense - Rua 18 de Junho, 143 - Dia 17 de Novemb.

Vila Real de Santo António — Farmácia Silva - Dia 18 de Nov. (só de tarde)

Durante o intervalo das visitas do Aplicador, as Farmácias Depositárias poderão atender todos aqueles que se lhe dirijam para adquirir cintas.

Cartório Notarial de Tavira

Certifico, narrativamente e por efeitos de publicação que por escritura lavrada em 3 de Novembro de 1969, de folhas 47 v. a 52, do livro número B-43, de «Escrituras Diversas», deste cartório, foi declarado por Joaquim Veríssimo de Sousa e mulher Maria da Encarnação Ramos Mendonça, casados no regime da comunhão geral de bens, residentes em Olhão e naturais, ele da freguesia de Santa Maria e ela da freguesia da Luz, ambas deste concelho, que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores de um prédio urbano térreo, com 3 divisões e quintal, sito na Rua das Capacheiras, freguesia de Santiago, nesta cidade, com o número 19 de policia, a confrontar do norte dita Rua, sul José dos Santos Amaro, nascente herdeiros de Maria Amália Cruz e poente Maria José Lourenço e filhos; omisso no Registo Predial e inscrito na matriz sob parte do artigo 237, com o rendimento colectável de 286\$00, discriminado no Processo número 14, de 1960 e o valor matricial de 5.720\$00.

Que este prédio lhes pertence conforme escritura de Divisão de prédio comum que levaram a efeito com Maria José ou Maria José Lourenço e seus filhos e o respectivos conjuges, escritura essa outorgada em 22 de Agosto do corrente ano, de folhas 10 v. a 13 v., do Livro A-42, de Escrituras Diversas deste Cartório.

Que por escritura de 17 de Outubro de 1960, lavrada neste Cartório de folhas 2 a 3 v. do Livro B-2 de Escrituras Diversas o primeiro outorgante comprou a Alfredo das Dôres, solteiro, maior, residente nesta cidade, metade, indivisa, do prédio maior que foi objecto da referida escritura de Divisão e que era o seguinte:

Prédio urbano, na dita Rua das Capacheiras, com os números dezanove e vinte e um de policia, que consta de vários compartimentos e quintal, a confrontar do norte dita Rua, sul José dos Santos Amaro, nascente herdeiros de Maria Amália Cruz e poente Florinda Rosa de Jesus; omisso no registo predial e inscrito na matriz sob o artigo 237, com o valor matricial de 35.960\$00.

Está conforme o original, nada havendo na parte não certificado do mesmo em contrário ou além do que aqui se narra e transcreve.

Que a metade comprada pelo primeiro outorgante ao dito Alfredo das Dôres, tinha por ele sido adquirida na escritura de Habilitação e Partilha levada a efeito por morte de seus pais, Alfredo das Dôres e Maria do Rosário, onde lhe ficou a pertencer no valor matricial respectivo, mas eles outorgantes ignoram onde e quando tal escritura foi outorgada, pelo que não podem comprovar essa aquisição pelos meios normais.

Que a outra metade, indivisa, do prédio maior, foi comprada por Joaquim Francisco, residente em Santa Margarida, freguesia de Santiago, deste concelho e casado no regime de comunhão geral de bens com Maria José ou Maria José Lourenço, já referida, ao aludido Alfredo das Dôres (o que vendeu a outra metade ao primeiro outorgante) e a Etelvina dos Santos de Almeida, viúva, doméstica, natural da dita freguesia de Santiago e residente em Almada, como se vê da escritura lavrada neste Cartório em 3 de Março de 1960, de folhas 18 v. a 21, do Livro de Notas número 102-A.

Que a esses vendedores ao Joaquim Fernandes, tinha essa metade ficado a pertencer, no seu valor matricial, tal como a venderam, na escritura de Habilitação e Partilha outorgada por óbito de António Sabino de Almeida ou António das Dôres Sabino de Almeida, irmão do Alfredo das Dôres e com quem a Etelvina dos Santos de Almeida foi casada em primeiras núpcias de ambos e no regime de comunhão geral de bens, mas eles, outorgantes, desconhecem onde e quando tal escritura teria sido levada a efeito, pelo que não podem comprovar essa aquisição pelos meios normais.

Que, por falecimento do referido Joaquim Francisco, sucederam-lhe como herdeiros os filhos que, juntamente com a mãe e viúva dele, a dita Maria José Lourenço, outorgaram na escritura de Divisão de início referida, como se vê da escritura de Habilitação de herdeiros outorgada neste Cartório em 11 de Setembro do corrente ano, a fls. 61 v. e seguintes do Livro A-42 de Escrituras Diversas.

Está conforme o original, nada havendo na parte não certificado do mesmo em contrário ou além do que aqui se narra e transcreve.

Tavira, 10 de Novembro de 1969.

A Ajudante,
Maria Elete Teófilo Lopes
Dias Nobre

PARA BANQUETES, CASAMENTOS, LANCHES
E BAPTIZADOS ATÉ 300 PESSOAS ESCOLHA O
RESTAURANTE SIROCO
EM OLHÃO

Assine o seu Jornal

FALANDO DO BRASIL

Rio de Janeiro! Uma Cidade! Um Sonho!

por LIBERTO CONCEIÇÃO

(Continuação do número anterior)

QUE factos do Rio de Janeiro ficaram mais vivos na nossa memória? Enumeremos: O passeio de barco percorrendo demoradamente a baía de Guanabara. O jantar que nos foi oferecido no «Canecão», boite enorme em que os shows se sucedem com elencos fantásticos, intercalando com música para dançar. Casa imensa que tem apenas 820 mesas! Servidas por um «exercito» de criadas a lembrar, no ar gaio e na indumentária, as coristas do A B C, no Parque Mayer!

A recepção do Ministro da Educação do Brasil à Delegação Portuguesa. A visita ao terraço dum dos mais altos edifícios do Rio. Dali podemos admirar a mais bela paisagem que já-mais havíamos contemplado. A baía de Guanabara era um deslumbramento entre os arranha céus e os morros que a circundavam. Seria uma paisagem real? O Mar calmo e ao longe, na outra margem, Niteroi beijada pelas areias douradas da praia. Aqui e além algumas ilhas semeadas em frente do Pão de Açúcar, brilhavam ao sol intenso que caía a prumo. A noite esta mesma paisagem lembrava um sonho de fadas tal a profusão e a intensidade das suas luzes espelhando-se na quietude das águas da Baía.

As multidões que enchiam de colorido e graça picante as praias de Copacabana, no seu desfile de «brotos» acobreadas e graciosas, em biquínis pelas ruas, pelos passeios, pelas lojas, pelas esplanadas... Mais tarde as mesmas moças nas suas mini-saias desfilando pela Avenida Presidente Getúlio Vargas e ruas de Botafogo. Também as miseráveis barracas de cartão, madeira e lata dessas favelas subindo pelas encostas dos morros. Aos pés do Cristo do Corcovado, nas suas 1.400 toneladas, erguido a mais de 800 metros de altura, vimos Flamengo, Ipanema, Leblon a fazer lembrar um desordenado aglomerado desses cubos que os miúdos amontoam nos seus jogos infantis. Nunca os grandes edifícios tiveram tanta razão de existir, como no Rio de Janeiro. Por isso o assalto às alturas que se verificava por toda a parte, parecia ajustar-se à paisagem que surgia ante os nossos olhos. Mas não podemos esquecer as barracas, agarradas como lapas às descarnadas vertentes, pondo uma nódoa triste até ao cume dos morros.

Disseram-nos que um terço do Rio vegetava naquelas favelas. Que cerca de um milhão de brasileiros vivia suspenso, por cima da baía de Guanabara entre meia dúzia de tábuas em desequilíbrio. E isso é desolador para um País que é hoje uma das maiores potências do Mundo!

Vimos também, quando o nosso «condição» trepava o flanco do Tijuca, aqui e além, sobre arcadas de verdura, figuras estranhas rodeadas de velas acesas! E de longe em longe o murmúrio, quase imperceptível da água corrente. Disseram-nos que era a «macumba» (bruxedo, feitiço, superstição!) Que mistérios não tem o Rio ali mesmo à sua beira.

Finalmente a Festa de Encerramento dos Jogos, nos jardins, junto à piscina iluminada do Clube Militar do Rio, com as bandeiras dos dois Países a serem arreadas dos mastros de honra pelos srs. João Havelange, presidente do C. B. D. e Dr. Elmano Alves, Sub-Secretário de Estado da Educação e Desportos, enquanto uma banda militar tocava os respectivos Hinos e no céu do Rio de Janeiro surgiam verdadeiros bouquets de foguetes, emprestando à noite brasileira a luz e cor dos nossos arraiais minhotos!

Para encerrar depois com chave de ouro esta viagem por terras do Brasil, foi-nos oferecido um banquete e um baile de gala, nas magníficas instalações do Clube Ginástico Português, a mais bela e rica sociedade de portugueses, na antiga capital. Este foi o Rio que ficou mais profundamente guardado na nossa memória!

Para trás ficou o País imenso que os portugueses criaram. Duma grandeza tão extraordinária que para o avaliarmos melhor bastará dizer que do Recife ao Peru vai a distância de Paris a Moscovo e de Porto Alegre a

Belém (primeira cidade que visitamos) a distância de Gibraltar a Estocolmo! Que imensidade de território este se ligou ao Portugal de hoje — Continente e Províncias Ultramarinas! Uma Comunidade Luso-Brasileira que seria, de longe, a maior do Mundo em que vivemos!

Por último não nos foi possível subir a escada do «Boeing» da T.A.P. sem um último olhar para a Tijuca, a baía já adormecida pelo entardecer e esse símbolo do Rio, que é o Pão de Açúcar.

Depois foram algumas horas de uma excelente viagem de regresso para vir surgir Lisboa, ao amanhecer, também formosa e linda na sua manhã encharcada de Sol! Estávamos de novo em Portugal! Mas não esqueceremos nunca os dias que vivemos no outro lado do Atlântico, nem as amizades sinceras que lá cimentamos. Elas perduram pela vida fora!

ÍNDIA
Sempre Portuguesa

A Comissão Central do «Dia de Goa» acaba de publicar o opúsculo «Índia sempre Portuguesa», que relembra a brutal agressão de que foi vítima o Estado Português da Índia em 1961.

Inserem-se na publicação, organizada por Ayalla e Costa, secretário-geral daquela Comissão Central, algumas afirmações do Presidente Oliveira Salazar e do Prof. Doutor Marcello Caetano, Presidente do Conselho, acompanhadas de fotografias, uma introdução explicativa, um pequeno prefácio escrito especialmente pelo Dr. Cunha Leão, Agente-Geral do Ultramar, e os discursos proferidos por ocasião do sétimo aniversário da agressão, nomeadamente as palavras do Prof. Dr. Silva Cunha, Ministro do Ultramar, do Rev.º Dr. Silva Rego, professor catedrático do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, de A. A. José de Mello, presidente da Comissão Central do «Dia de Goa», de D. Manuel Falcão, bispo de Teleste, e do Dr. Vasco Montez, vogal daquela Comissão Central.

Numa segunda parte, todos estes textos são publicados em inglês, em tradução da Dr.ª Isabel Ferreira.

Por último, as palavras do Presidente Salazar, do Presidente do Conselho, do Ministro do Ultramar e do Agente-Geral do Ultramar são publicadas em concani, numa tradução feita por monsenhor Graciano Morais.

O opúsculo será remetido a quem o pedir verbalmente pelo telefone 63 57 71, ou por escrito para a Rua das Pedreiras, n.º 8, 3.º. Esq.ª, Lisboa - 3.

PROPRIEDADES

Denominadas: «Ribeira», «Julião» e «Camisas», no sítio do Marco, freguesia de Santa Catarina, vendem-se em conjunto ou separadamente.

Tratar com M. S. Pinto

Rua Cidade de Quelimane, 19-5.º-E. — LISBOA - 6

Natação no ALGARVE

180 quilómetros de piscinas... o Mar

É ESTA a frase que se ouve da maioria das pessoas que por direito poderiam fomentar tão salutar desporto, como é a Natação, quando o assunto da construção de piscinas desportivas é abordado. Erro dos mais crassos que só demonstra a falta de conhecimentos relativamente aos progressos pedagógicos da Natação. Já vai longe o tempo em que os japoneses fizeram campeões em canais de irrigação. Actualmente é a Natação um desporto exigente. Desde o ensino ao treino desportivo há um caminho a percorrer em que os métodos de ensino se regem pelos princípios fisiológicos e como tal carecendo de condições necessárias ao seu emprego. Aprender no mar, em docas, etc, não poderá ser a solução. Há que construir piscinas desportivas no Algarve. Para já as condições climáticas desta província proporcionam um aumento de utilização relativamente às restantes províncias incluindo as Ultramarinas. Matéria prima não falta. Locais excelentes, idem. Só falta a iniciativa. A Natação poderá ser o desporto com mais futuro no Algarve. Na vizinha Espanha, as cidades da orla marítima não deixam de ter piscinas desportivas embora a sua costa seja muitas vezes superior aos 180 Kms. de que aqui no Algarve tanto se fala. Faro, sobretudo, porque reúne uma grande parte de juventude escolar da província, bem merece uma piscina desportiva onde

Notícias Pessoais

Fizeram anos:

Em 8 — D. Maria Libânia da Conceição Costa, D. Maria Cândido Entrudo Viegas, meninas Maria José dos Mártires, Maria Irene das Candeias e o sr. Joaquim Jerónimo de Almeida.

Em 9 — D. Maria das Candeias Lopes da Cruz, D. Fernanda Falcão Trindade de Carvalho Cerqueira, D. Maria Fernanda Baptista Amendoeira e o menino João Cavaco de Sousa.

Em 10 — D. Maria da Conceição Barão Pacheco e os srs. drs. Alfredo Marques Teixeira de Azevedo e Aires Manuel Madruga da Silva.

Em 11 — Sr. Agostinho José Gomes Peres.

Em 12 — D. Aurea Lídia Tavares Santo, D. Maria Cristina Teixeira Tello Polleri, D. Maria José Puga do Nascimento, menina Elsa Maria Horta Franco, menino Luís Fernando Baptista da Horta e o sr. Júlio Pereira Machado.

Em 13 — D. Maria Lopes Rodrigues, D. Maria Suzana Figueiredo Raimundo Matos, D. Maria Eugénia Barradas Martins Peres, D. Rita do Patrocínio e os srs. Luís Eduardo Passos Correia e Fernando Gonçalves Palmeira.

Em 14 — Mlle. Maria Susel A. Gaspar, menino Alvaro Nunes Fernandes Gonçalves e o sr. Carlos Alberto Ramos Palma.

Fazem anos:

Hoje — Srs. Jaime Sezinando Monteiro Baptista e José Alberto Gago Pereira.

Em 16 — Sr. Rui Armando Martins da Costa.

Em 17 — Meninas Maria Odete Marques Galvão e Maria Isabel da Conceição.

Em 18 — D. Marília Machado Rafael Leote Cavaco, D. Maria Alda da Silva Soares Mil Homens Caleça e os srs. José de Oliveira e Alberto da Silva Rodrigues.

Em 19 — D. Irene da Conceição Pereira, D. Maria Odete Arrais Martins, menina Isabel Maria Entrudo dos Santos e os srs. Gilberto da Costa e José Chagas.

Em 20 — D. Maria Gabriela Padinha Contreiras Pinto Coelho, D. Maria da Conceição, D. Maria da Conceição Viegas, meninas Maria Ribeiro Rosa, Auzíria Félix Sousa Anica e o sr. Joaquim António da Silva.

Em 21 — D. Maria Luísa da Silva Modesto, menino Luís Carlos Vicente Correia e os srs. António José Correia e Custódio Alberto das Mercês.

ESTABELECIMENTO

Casa antiga, bem afreguesada, trespassa-se por motivo de doença do seu proprietário, na Rua Dr. Miguel Bombarda, n.º 90 — Tavira.

Tratar com José dos Santos Amaro, no referido estabelecimento.

Editorial Verbo

A Editorial VERBO, sempre preocupada com o melhor nível da literatura para crianças, não hesita em recorrer aos maiores especialistas da Literatura Infantil em Portugal. Estes especialistas escrevem sobre documentação fornecida pela École des Loisirs, de Paris, e veem assim o seu trabalho assente nas melhores bases. A criança precisa desta literatura, que não só a distrai mas a vai formando pela informação, pelo bom gosto, pelo cuidado posto no texto.

A colecção ABC é já, neste campo, uma realidade. Da série Contos Tradicionais apareceram mais dois volumes: *O Pequeno Polegar* e *Os Anões Invisíveis*. Ricardo Alberty é o autor (num caso baseado num conto famoso, noutro sobre documentação de August Kopisch) destes extraordinários livros que vieram a público no princípio da época escolar. Com uma apresentação gráfica cativante e ilustrações de grande nível artístico, as «pessoas crescidas» não deixarão de ser sensíveis, ao excelente texto, que os valoriza da forma mais discreta.

Na série Animais e Plantas da mesma colecção, soube a Editorial VERBO corresponder da melhor forma à necessidade que tem a criança de informação sobre o mundo que a rodeia.

Para além das habitações que constroem à superfície da Terra, alguns animais preferem-nas no meio aquático. Sobre este tipo fala-nos o terceiro número desta série: *Habitações Aquáticas*. Descobre-nos um mundo de contínuas surpresas e que nos encanta pela simplicidade paradoxalmente tão completa.

E' patente a qualidade gráfica e a excelente execução técnica a que nos habituámos e de que já não podemos prescindir.

TOTOBOLA

12.ª jornada — 23/11/969

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1	Barreirense — Porto	. . . 1
2	U. Tomar — Varzim	. . . x
3	Setúbal — Benfica	. . . 1
4	Braga — Guimarães	. . . 1
5	Boavista — Académica	. . . 2
6	Leixões — CUF	. . . 1
7	Beira-Mar — Tirsense	. . . 1
8	Gouveia — Sanjoanense	. . . x
9	Vizela — Farnalhão	. . . 1
10	Salgueiros — T. Novas	. . . 1
11	Farense — Portimonense	. . . 1
12	Torriense — Oriental	. . . 1
13	Lusitano — Sesimbra	. . . 1

V. P.

Livros e Revistas

Revista «SEGURANÇA»

Está publicado o n.º 19 da revista «Segurança» referente ao 3.º trimestre do ano corrente. Do seu sumário destacamos os seguintes artigos: «A segurança no trabalho e as relações humanas», por Fernando J. Veloso Feijó; «A detecção de incêndios é já mais uma ciência do que uma arte»; «Cintos de segurança»; «Influência do trabalho na patologia humana».

“ÓPERA”

Safu o primeiro número desta revista mensal dedicada à ópera, que dia após dia, maior interesse vem despertando entre as grandes camadas de público.

«Ópera» pretende acompanhar esse surto de entusiasmo e procurará dar mais amplo conhecimento de tudo quanto se relaciona com esse espectáculo que cada vez mais revela as suas características eminentemente populares.

Neste primeiro número, além de desenvolvida referência ao que vai pelo «mundo da ópera», quer no país, quer no estrangeiro, e bastante ilustrado em gravuras, colaboram, designadamente, José Blanc de Portugal, Jaime Duarte de Almeida, Sebastião Cardoso e Duarte Ivo Cruz.

Propriedade

Vende-se no sítio do Almargem (Tavira), junto à ponte velha.

Tratar com Fernando Andrade, morador na mesma.

VERSOS

Obra literária do Poeta Isidoro Pires, à venda na Redacção do «Povo Algarvio».

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO
ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA
Telef. 321-322-323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

A Primeira Religião Monoteísta

(Continuação da 1.ª página)

ca, e até mesmo contemplar o seu corpo mumificado.

O Egipto tinha uma teologia muito complicada. Existiam numerosos deuses, cada um com o seu centro local de devoção, mas Ra, o deus Sol, era adorado em toda a parte. O Amonismo com a sua sede na metrópole real, Tebas, constituía a religião oficial, e aos sacerdotes de Amon cabia a ortodoxa conservação do culto tradicional.

O culto do astro-rei não se limitava a todo o Egipto, mas expandia-se por todo o Mediterrâneo e pelos países mesopotâmicos. Reconhecendo essa expansão, os sacerdotes de Amon incorporaram Ra a este último, passando então a ser referido pelo nome de Amon Ra.

Mas esta contemporização não bastava aos progressistas dos círculos da corte e a palavra «Aten» começou a gozar de maior favor. De facto, Aten era denominação do disco solar, mas passou logo a adquirir maior significação.

No primeiro quartel do reinado do jovem rei Amenotep IV, incluiu-se-lhe entre os títulos a estranha frase «Alto Sacerdote de Harakiti—Exultante no Horizonte, em seu Nome «Calor que está em Aten».

Este título foi esculpido numa lage de pedra recem-aberta, onde o rei obtinha o granito para um novo templo dedicado a «Calor que está em Aten», a ser erguido na própria Tebas!

A essência da teologia do Atenismo está nessa frase «Calor que está em Aten». Ao que parece Akhenaten preocupava-se em manter o Atenismo, doutrina não materialista. Não deveria haver nenhuma imagem gravada de Aten, porque Aten não possuía entidade física. Acentuara-se-lhe o aspecto de vida, de poder, ou calor ou energia, obviamente promanada do Sol, e sim o seu poder central, o qual parecia influir sobremaneira sobre toda a vida na Terra. Akhenaten parecia ter tido uma vaga concepção do que Bergson veio a chamar «elan vitalício», ou impulso vital.

Mercê de verdadeiro gosto artístico, Akhenaten imaginou um símbolo para ilustrar o que visava. Começaram pouco depois a aparecer sobre as paredes dos templos e túmulos, pinturas de várias cenas da vida do rei, pinturas que persistiram até a actualidade.

Sobre cada pintura está representado o disco solar emitindo raios luminosos de encontro a certas partes das silhuetas humanas e objectos mais proeminentes do desenho. Cada raio termina numa mão em miniatura e algumas dessas mãos seguram o *xnkh*, o antigo símbolo egípcio da vida — um oval descansando sobre a letra T. O *xnkh* fora tomado de muitas religiões e também se encontra na arte cristã, como a *cruz ansata* ou cruz de ansa, Originariamente, sem dúvida teria ela significação fálica.

(Conclue no próximo número)

Damião de Vasconcelos

PRÉDIO

Vende-se na Rua das Capacheras, com entrada para a Rua dos Machados, com réz do chão e 1.º andar.

Aceita propostas em carta fechada até ao dia 30 do corrente, reservando-se o direito de não entregar, caso não interesse, José dos Santos Amaro — Rua Dr. Miguel Bombarda — Tavira.

TAVIRENSES!
Assinal o vosso jornal

NECROLOGIA

Henrique Martins Pires

No passado dia 15 do corrente faleceu no Hospital da Misericórdia de Tavira, o sr. Henrique Martins Pires, de 60 anos de idade, proprietário, natural de Santo Estêvão.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria Albertina Martins Pires e era pai da sr.ª D. Maria Odete Gago Martins e do sr. Jorge Martins Pires Gago, sogro do sr. José Isidoro Horta Ramos e avô da menina Maria José Martins Ramos, estudante.

O seu funeral que se realizou na tarde do dia 14 para o cemitério de Santo Estêvão, teve grande acompanhamento.

A família enlutada apresenta os sentidos pésames.

Ridículos da época

ESTA época de surpresas em que vivemos, dia-a-dia operam-se as mais fantasmagóricas inovações. Depois de termos visto os bikinis, as mini-saias, os lanzudos, os barbudos, os beatles e as danças yé-yé, que o estrangeiro nos oferece e de que por cá já há cópias fidedignas. No passado dia 4, os jornais noticiaram que os costureiros italianos lançaram no mercado os novos figurinos para homens.

Impõe-se aos varões, além de outras excentricidades, os seguintes adornos: brincos, colares e mala de mão...

Na mesma data, anunciavam também os jornais, que a velha Albion, que nos últimos tempos tanto tem dado que falar, procedia na televisão, à passagem de um filme, debatendo a possibilidade de chocarem-se ovos nos seios das damas, filme que foi realizado por Lord Snowdon, marido da princesa Margarida.

Houve depois quem procurasse provar que não só nos seios, como nas axilas e na barriga, se pode fazer a incubação de um ovo, com paciência e fleuma britânica.

Novos usos masculinos e novas incubadouras, eis o panorama que o mundo moderno nos apresenta e que nos cabe fazer algumas considerações humorísticas:

GAZETILHA EXCENTRICIDADES

Novas modas, novos usos, Anunciam os jornais, Que nos deixam tão confusos, Pode até dizer-se obtusos, Com os novos enxovais.

O homem passa a usar De futuro, outras alfatas, Mala, brincos e colar, Cabeleira de ondular, Só lhe falta é vestir saias...

Modelo do «Homem-Mulher», Este que a Itália proclama, Tudo pode acontecer... Mas por mim, posso dizer: Que jamais serei madama.

NOVAS CHOCADERAS

Porém, na velha Inglaterra, Estudam-se outras asneiras: Agora que anda na berra, Por lá, todo o olhar se ferra Nessas novas chocadeiras.

Em vez de fazer colheres Por outros processos novos, Cultiva estranhos praeres. Quer que os seios das mulheres Sejam chocadeiras de ovos.

Estudam temperaturas, Cuidam dos graus de calor, Oh! impias criaturas! Não quebrem com aventuras Os velhos ninhos de amor.

O amor que o inglês liga Aos animais, não desminto, Na axila ou na barriga, Cá não pega essa cantiga, O Rosa, enxota o pinto...

Auscultem as sensações — Segredos de travesseiro — O amor próprio dos varões, E não as transformações Das mamas em galinheiro,

Zé da Rua

Exposição Fotográfica de Portugal na Alemanha

Com a presença do embaixador de Portugal na Alemanha, dr. Manuel Homem de Mello, inaugurou-se na famosa sala de «Gürzenich» uma exposição fotográfica subordinada ao tema «Portugal — no passado e no presente». Sob o alto patrocínio do presidente da Câmara Municipal de Colónia Theo Burauen essa exposição foi organizada pela Sociedade Germano-Portuguesa.

Repartindo-se por 15 secções, as fotografias expostas dão uma imagem viva do contraste do velho Portugal, país de cultura e dos descobrimentos, e do novo Portugal no caminho do progresso pela industrialização.

Especial menção se faz a Vasco da Gama com fotos tiradas dos filmes do dr. Kroozucker.

Ao acto inaugural assistiu o presidente da Sociedade Germano-Portuguesa, Otto Wolff von Amerongen, deputados do novo «Bundestag» e numerosos representantes da vida política e cultural alemã.

Transferência

Foi transferido da gerência da agência do Banco Nacional Ultramarino de Vila Real de Santo António, para a cidade de Elyas, o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. José Germano Pedro Lopes, conceituado funcionário daquele importante estabelecimento bancário a quem por tal motivo desejamos muitas prosperidades no desempenho das suas novas funções.

II Grande Concurso Nacional de Bandas de Música Civil

A classificação desta segunda eliminatória, foi a seguinte:

1.ª Categoria — 1.º — Sociedade F. Boa União Montelavarense (Montelavar), 267 pontos; 2.º — Escola do Grupo de Amadores de Música Eborense (Evora), 245; 3.º — Soc. Filar. Gualdim Pais (Tomar), 153.

2.ª Categoria — 1.º — Soc. Instrução Musical da Quinta do Anjo (Palmeira), 351 pontos; 2.º — Soc. Fil. Recreativa de Pero Pinheiro, 274; 3.º — Banda Operária Torrejana, 224; 4.º — Soc. Recreativa Musical Alegretense (Alegrete), 215; 5.º — Soc. Musical Mindense, 174.

3.ª Categoria — 1.º — Soc. Filar. Vestiariense Monsenhor José Cacela (Alcobaça), 247 pontos; 2.º — Soc. Filar. União Artística (Santiago do Cacém), 228; 3.º — Soc. Antiga Filar. Montemorrense (Montemor-o-Novo), 187; 4.º — Soc. Filar. União Marçal Pacheco (Loulé), 185; 5.º — Banda dos Bombeiros Voluntários (Salvatera de Magos), 179; 6.º — Soc. Filar. Benaventense (Benavente), 155.

As primeiras duas primeiras classificadas de cada categoria, passam à final, a realizar em Lisboa, em 1971.

Todas as bandas concorrentes foram premiadas com: 7 000\$00 às de 1.ª categoria, 6 000\$00 às de 2.ª e 5 000\$00 às de 3.ª.

Pequenos Apontamentos

PRODIGALIDADE

Gravitam em nossa volta duas crianças: uma menina e um menino. Ambos frequentam as aulas da escola primária. Nós vamos observando a sua maneira de ser e o seu modo de agir. A menina perdeu uma borracha nova na azáfama dos seus trabalhos: não a procurou, não se molestou; simplesmente disse: compra-se outra. O menino rasga e inutiliza folhas de papel válidas, limpas, destronca livros, sem se contrair. E não há na família de ambos os meninos ninguém que se incomode com estes pequenos esbanjamentos que vão adquirindo volume e pertinácia e se transformarão num grande deixar ir que outro virá. Temos reparado, nós que só queremos o dinheiro como elemento indispensável nas transacções quotidianas e não lhe subordinamos as veias mestras do nosso viver, que a sua fraca valia na roleta dos negócios depende ainda mais do que tudo da pouca importância que lhe ligam. Ambicionam-no e abrem as mãos para que corra nos mais loucos desvarios. E por isso que muita gente que deseja e com pleno direito, as comodidades da existência, lhes falta com que as satisfazer, muitos porque o inutilizaram em futilidades e loucuras. Criam-se depois os revoltados. Muitos são os que têm razão para o ser, mas outros o são pelo desvarios que criaram e os arrastaram. A beira do abismo não se esforçam por dar um passo atrás; parece que se comprazem em ser arrastados para a voragem. Assim serão os meus dois meninos de agora: não se dominam, ninguém os faz caminhar pelo rumo direito e irão talvez sobossar possessores de raiva no abismo das perdições.

CEGOS

Passou o 10.º aniversário da criação da Fundação Sain. Nestes dez anos 300 cegos foram arrancados a uma vida inútil e pesada e restituídos à família e à sociedade como elementos válidos. Ensinaram-nos a ler e prepararam-nos para a utilidade de uma profissão. Por que será que tanto dinheiro que vemos gasto inutilmente e tantos esforços que se empregam em obras sem fundamento, se não utilizam em rumos como este? Preferem gozar a sentir alegria. Alegria que lava as almas e as purifica e redime de tanto pecado.

PERIGO

Tínhamos anotado que em um lugar do nosso País um homem tinha-se visto obrigado a abater um cão, que era o seu mais fiel amigo e inseparável companheiro, porque o pobre animal atacado pela terrível raiva, embora com reconhecida relutância, arremetera contra ele tendo-o ainda mordido. Sempre aqui temos insistido pela rigorosa vacinação dos cães e embora ela seja assim sempre há malhas rotas como agora se viu no caso que relatamos. Mais recentemente vimos que na Dinamarca, país que marcha nas culminâncias da civilização e onde, por isso, as leis se cumprirão com os rigores da prevenção, se estendeu uma epidemia de raiva que abrangia cães, gatos, raposas e até lobos. Deste modo se demonstra o perigo grave que há em não vacinar os animais sujeitos ao terrível mal, pelo menos sobre aqueles que se possa fazer. Não transijam os executores (Continua na 2.ª página).

Recrutamento Legionário

Como nos anos anteriores, está a decorrer presentemente o recrutamento de voluntários para a Legião Portuguesa, em que podem inscrever-se todos os portugueses com mais de 18 anos de idade, quer tenham ou não feito já o seu serviço militar, preferindo todavia os antigos combatentes do Ultramar. Os candidatos que tenham sido militares ingressam na Legião Portuguesa com postos equivalentes aos que tinham nas Forças Armadas.

Prestam-se informações sobre as demais condições de alistamento e aceitam-se inscrições em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secretaria do Comando Distrital, em Faro, e nos quartéis dos Núcleos Legionários, de Vila Real de Santo António, Tavira, Olhão, S. Braz de Alportel, Loulé, Silves, Monchique, Mexilhoira Grande, Portimão e Lagos.

Igualmente aceitam, inscrições os Delegados da L. P. em Aljezur, Vila do Bispo, Albufeira, S. Marcos da Serra e Castro Marim, que procedem neste momento à reorganização dos respectivos Núcleos Legionários, e que podem ser procurados nas Secretarias das Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia.

Electrificação de Cachopo

A fim de tratar do problema da electrificação de Cachopo, melhoramento de grande importância para aquela freguesia, a única do concelho de Tavira que ainda não está electrificada, deslocou-se à capital o sr. dr. Jorge Correia, presidente da Câmara de Tavira.

Temas de Medicina Desportiva A MÁQUINA FABULOSA

— pelo Dr. Rocheta Cassiano

A máquina humana tem qualquer coisa de fabuloso: — Pouca, muito pouca gente sabe que o músculo constitui um dos mais perfeitos motores existentes, com um rendimento que, somente, ainda hoje, é batido pelo dos motores Diesel. — Por incrível que possa parecer, de cada cem calorías empregadas em trabalho mecânico, os nossos músculos desperdiçam, em média, cerca de oitenta, transformando as vinte restantes em trabalho. Pois, mesmo deste modo, repito, somente os Diesel nos batem em eficiência, uma vez

que conseguem transformar em trabalho 35% das calorías, que lhes são fornecidas.

Porém, o músculo bate, ainda assim, os soberbos motores dos nossos automóveis a gasolina, que atingem, como máximo, os 18% de rendimento calórico. Quanto às máquinas dos comboios, não passam de principiantes, ao pé das nossas modestas fibras musculares: — Uma locomotiva moderna atinge, quanto muito, 15 a 25%. Quanto às primitivas máquinas, nunca ultrapassaram os 10 a 12%!

Este perfeitíssimo motor, que é o músculo humano, é, também, assistido por comandos efficientísimos e celerísimos: — Uma vez, por exemplo (nas corridas de obstáculos) percebida a barreira, pelo olho humano, o estímulo nervoso leva a chegar, ao músculo, apenas quinze centésimos de segundo, incluindo a passagem pelo cérebro, apreciação da natureza da dificuldade, elaboração da ordem motora e respectiva transmissão aos grupos musculares, que vão dar origem ao salto! 0,15 do segundo, para todo este trabalho, é, simplesmente fantástico! Pois, leitor: — A contracção do próprio músculo vai demorar, logo a seguir, exactamente um décimo de segundo! Quer dizer: — Entre a percepção da barreira e o início da elevação para o salto, a máquina humana, com os seus 20% de rendimento, que a colocam à cabeça dos melhores motores, leva, apenas, um quinto de segundo! — Simplesmente fabulosos, os segredos da medicina desportiva!

No entanto, em tudo isto intervem, é bem de ver, uma noção de treino, que é altamente indispensável. Mas trataremos disto noutra semana, se quiserem fazer o favor de não desligar os receptores...

Vai ser construído o Centro Náutico da M.P. EM OLHÃO

Um dos Centros Vélcos da Mocidade Portuguesa que maior actividade conhece no Algarve é o de Olhão. Tanto pelo número de praticantes, como pelas várias realizações organizadas, o Centro de Vela de Olhão vem desenvolvendo obra de grande interesse.

Um dos problemas que obstavam à sua expansão era o das deficientes instalações, pois que tem vindo a funcionar num velho armazém.

A quando da recente deslocação ao Algarve do sr. Coronel Carlos Gomes Bessa, Comissário Nacional da Mocidade Portuguesa, o assunto mereceu-lhe a melhor atenção, determinando as providências a tomar e concedendo um subsídio de 100 contos para início da construção do edifício — Sede para o Centro de Vela. Este será construído em terrenos da Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve, na Avenida 5 de Outubro e nas imediações da Capitania do Porto. Ocupará uma área superior a 216 metros quadrados, dispondo de dois pisos.

O primeiro destinar-se-á a albergue de embarcações, balneários, sala de aula, vestiários, etc. No 2.º piso funcionará a secretaria e uma sala de convívio. Concebido no estilo arquitectónico regional, o edifício caracteriza-se pela simplicidade e sentido funcional das suas instalações.

Trata-se de uma obra de grande interesse sob o ponto de vista de valorização de Olhão, como elemento importante para o progresso da Vela Algarvia e promoção da juventude local.

Transcrições

Transcreveu no seu número de Novembro, o artigo publicado em «Conversa da Semana», do «Povo Algarvio» n.º 1836, sobre «Especulações da Layoura», subscrito pelo nosso prezado colaborador T., a apreciada revista republicana «Seara Nova».

Também o «Diário da Manhã» transcreveu no seu número de 6 do corrente «Conceito de Educação», publicado no nosso jornal.

«Despertar», bem colaborado bimensário republicano, de Coimbra, transcreveu no seu número de 29 de Outubro, uma crónica extraída da secção «Pequenos Apontamentos», da autoria do nosso prezado colaborador sr. professor Trindade e Lima, sobre a visita de um inspector de ensino a uma escola de instrução primária.

A estes colegas da Imprensa, com os nossos mais cordiais cumprimentos, agradecemos a distinção.

FUTEBOL Campeonatos Nacionais da 2.ª e 3.ª Divisões

No passado domingo, o Portimonense, que ocupava a posição cimeira, foi perder ao Barreiro, com o Luso por 1-0, conservando os 9 pontos que tinha e, por consequência, baixando para o 5.º lugar, enquanto que o Farense, batendo no seu terreno os Leões de Santarém por 6-1, subiu ao 1.º lugar da classificação geral.

No próximo domingo, as equipas algarvias que disputam este torneio terão os seguintes encontros:

Seixal — Farense
Portimonense — Atlético

III Divisão

Faro e Benfica venceu o Silves por 3-1, o Olhanense também venceu no seu campo o Amora por 1-0, e o Lusitano descansou.

No próximo domingo, realizar-se-ão os seguintes encontros:

Beja — Olhanense
Lusitano — Grandolense
Faro e Benfica — Amora
Silves — Almada

Na classificação geral o Olhanense ocupa neste momento o 3.º lugar com 8 pontos, o Faro e Benfica 6, o Lusitano 3 e o Silves 1.

futebol Corporativo

Resultado dos jogos realizados no passado domingo:

Série A

C. P. Portimão, 5 — FIAAL, O
Ferrelras, 0 — C. Povo C. Faro, 0

Série B

Cacela, 0 — B. M. Carmona, 6
Fuseta, 3 — Carmo & Brás, 2

Amanhã disputam-se os seguintes encontros:

C. do Povo C. Faro — Teófilo F. Neto (Estádio de S. Luis às 17,30 h.)
Ferrelras — C. P. Portimão (Em Albufeira às 15,30 h.)
Cacela — Carmo & Brás (Em Cacela às 15,30 h.)
C. P. Fuseta — Farauto (Na Fuseta às 15,30 h.)

ESCOLA DE JUDO da F. N. A. T.

[M face do interesse manifestado pela prática de Judo relativamente ao ano transacto estão abertas novamente as inscrições para a prática da referida modalidade desportiva na Sede da F.N.A.T. — Calçada de Santana, 130.

Poderão inscrever-se todos os associados beneficiários do sexo masculino com idade igual ou superior a 14 anos, sendo no entanto obrigatório possuir-se fato próprio para a prática de judo.

A escola começará a funcionar logo que a inscrição, que é limitada, atinja o número máximo estabelecido a qual terá lugar, como na época passada, no Ginásio da Mouraria às terças e sextas-feiras, das 18,30 às 19,30.

Marléne